

denominação  
**Fazenda São Geraldo**

código  
**AIV - FO7 - PS**

localização  
**Antiga estrada para Rio das Flores**

município  
**Paraíba do Sul**

época de construção  
**séc. XIX**

detalhamento do estado de conservação  
**no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



situação e ambiência

A sede original foi demolida, restando apenas seus alicerces. assim, a tulha foi transformada em casa-sede, estando implantada em um vale, cercada de morros do tipo meia laranja, com plantação de eucaliptos ao longo da estrada de acesso e mantendo vegetação nativa, do lado oposto.



03



12



81

coordenador / data  
equipe  
histórico

**Domingos Espíndola de Aguiar - nov 2007**  
**Elomir Gumiero de Moraes e Saulo**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira - abr 2008**

Na tulha-sede, cujo terreiro de café lhe é fronteiro, há, ainda, a roda d'água, movida pela água captada de um curso existente acima da sede, e transportada ao engenho através de tubulação suspensa. Próxima à captação há uma bonita cachoeira, encoberta pela vegetação.

A tulha-sede, em formato de "L", ainda preserva diversos elementos construtivos originais, estando situada ao lado de duas pequenas construções: uma moenda movida à água e um "banheiro", remanescentes do conjunto original. (f. 2, 5, 12, 17, 20, 68, 70, 83, 93 e 101).



10



19



20



23



34

Galpão (antiga tulha) adaptado para residência, mantendo conformação que se traduz em planta-baixa, no formato de um “L”.

Os beirais apresentam-se como simples caibros de madeira, com ripamento e espaçamento próprio para telhas de zinco (f.7, 9 e 13).

Na fachada lateral direita as janelas são em veneziana por fora e vidro por dentro, com duas folhas, na fachada esquerda, em guilhotinas, de feição contemporânea. As portas em madeira cega mantêm uma ou duas folhas (f.2, 13, 27, 31, 32, 48, 54, 64 e 69).

A decoração digna de maior nota está presente no frontão de madeira de fechamento da varanda, onde está a roda d’água, formando treliçado e desenho geométrico; bem como nos paramentos de madeira tipo lambrequim nesta e na varanda da cozinha (f.6, 7, 8 e 65).

Como elementos atípicos à esta tulha-sede, elencam-se os elementos decorativos de madeira do frontão e os paramentos de vedação em formato de lambrequim; e a bandeira da porta interna (f.6, 7, 12 e 60).

A fundação foi executada em pedra, com paredes de vedação em pau-a-pique estruturadas por pilares, frechais e madres em madeira, formando retângulos de variadas dimensões. Os acréscimos foram executados em materiais convencionais de linha contemporânea.

As fotografias da antiga sede demolida (entre 1966 e 68) já apresentam uma varanda moderna. Porém, a presença de portas com bandeiras e janelas em duas folhas, telhas de barro capa e canal presentes, também na tulha e no paiol de fundos, permitem atrelá-la ao gosto neoclássico (f. 32, 48, 64, 69, 95 e 101).



01



04



06



07



08



09



13



14



15



18



31



33



35



37



41



42



43



44



46



52



55



60



65



72



75



77



78



82



85



86

Externamente há a presença de manchas de umidade em todo o embasamento de pedra, proveniente de exposição às chuvas e também por capilaridade ascendente, haja visto estarem sendo trocados os baldrame em dormentes e as tábuas de madeira do piso do salão. Observa-se também que só na fachada lateral direita há a exposição de madre, acima do embasamento de pedra (f.16, 48, 58 e 64).

As paredes de vedação são em pau-a-pique, apresentando sinais de umidade apenas na altura de algumas portas e janelas, sendo que há presença de trincas apenas na parede de vedação no encontro da terça com o frechal, provavelmente por bio-deterioração da madeira por ação de fungos e insetos xilófagos (f.3, 32 e 45).

Na cobertura da tulha, há muito trocada por folhas de zinco, há pequenos furos, devido à corrosão, que permitem a passagem d'água. No moinho, coberto em telhas capa / canal originais, não há sinais de infiltração. No banheiro externo o telhado também é de zinco, sem problemas aparentes (f.24, 70, 74, 76 e 83).

A tulha mantém estrutura com pilares, frechais e madres de madeira, formando retângulos de dimensões diferentes, estando, aparentemente, bem preservados. A dúvida, porém, consiste nas madres, que foram recobertas por pedras, seguindo o embasamento (f.1, 27, 29, 32, 48, 58, 67, e 69)



16



24



27



29



32



45



47



48



49



50



58



62



64



67



68



69



70



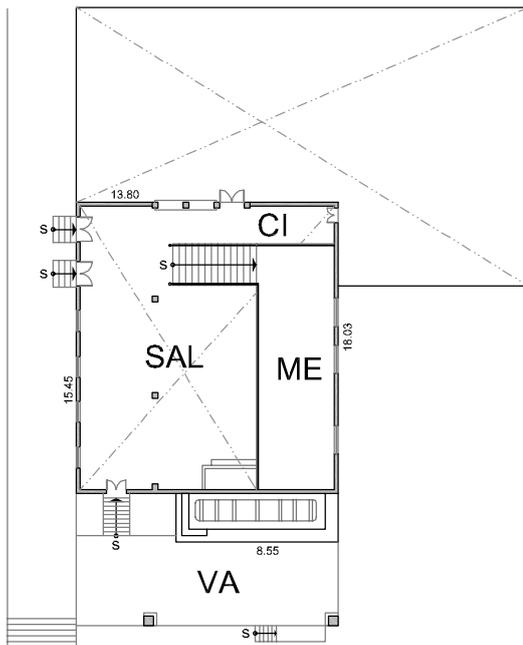
74



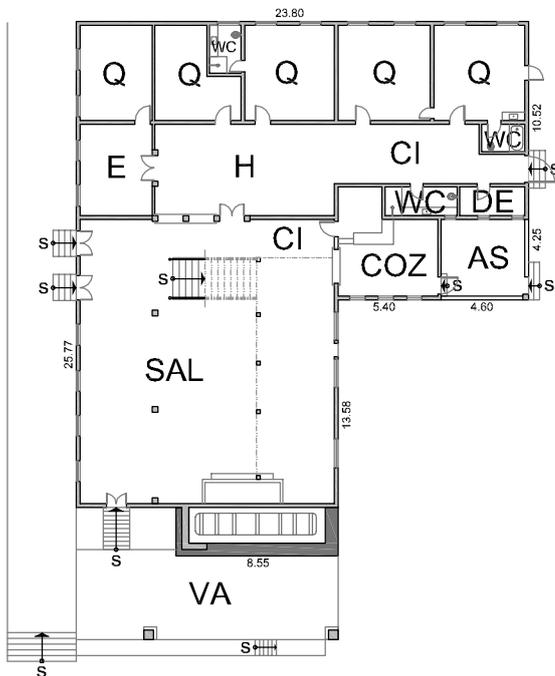
76



80



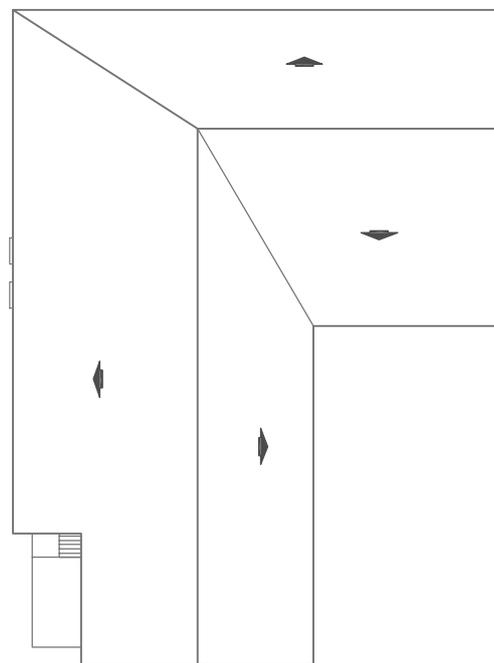
2 Planta Baixa da Sede - Mezanino escala: 1/500



1 FAZENDA SÃO GERALDO  
Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/500

Observações:

1. A sede atual da Fazenda funciona adaptada ao espaço da antiga tulha e engenho, uma vez que a edificação original foi demolida;
2. Ainda subsiste na Fazenda a antiga roda d'água, alimentada por tubulação aérea, que capta água de ponto acima da sede, distribuindo-a por tanques separadores. Antigamente esta engrenagem também servia à moenda de café;
3. Ao lado da atual sede da Fazenda, estende-se o antigo terreiro de café (fotos 99 e 101).



3 Planta Baixa da Sede - Cobertura escala: 1/500

AS - área de serviço    COZ - cozinha    H - hall    Q - quarto    VA - varanda  
CI - circulação    DE - despensa    ME - mezanino    SAL - salão    WC - banheiro

— alvenaria existente  
— alvenaria de pedra existente

A atual Fazenda São Geraldo, antiga Feliz Consórcio, teve origem em um desmembramento de terras da grandiosa Fazenda Boa Vista.

Resultado da união de duas sesmarias, a Fazenda Boa Vista foi adquirida pelo Capitão Manuel Joaquim de Azevedo, que as uniu em uma só fazenda. A primeira pertencera a José Fernandes dos Santos e se chamava sesmaria da Cachoeira da Boa Vista e a segunda, Surubiquara, que fôra adquirida de Manuel José da Silva Macedo, ambas concedidas em 1811. O Capitão Manuel Joaquim de Azevedo adquiriu as terras da fazenda com benfeitorias já construídas. Em Boa Vista instalou um grandioso engenho de açúcar, iniciando um ativo comércio, tanto no Caminho Novo da Estrada Real, quanto no que atravessava o rio Paraíba no “Paty do Ubá”, hoje Andrade Pinto.

Manuel Joaquim de Azevedo foi casado com a Sra. Rosa Luísa e dessa união nasceu uma filha, Carolina. Com o seu falecimento, a fazenda ficou para a esposa e para a filha que, em 15 de novembro de 1831, casou-se com João Ribeiro de Avelar, futuro barão e, depois, Visconde da Paraíba, com grandeza.

João Ribeiro de Avelar foi residir na fazenda Boa Vista, edificando a atual sede em 1834 e desenvolvendo grandes lavouras de café, além de outras culturas. Entre os anos de 1869 e 1878, a colheita de café foi de 40.000 arrobas. Com sua morte, em 13 de janeiro de 1879, as propriedades passaram para seus cinco filhos.

Por herança, a Fazenda Feliz Consórcio coube ao Dr. Francisco Quirino da Rocha Werneck e à sua mulher, D. Rosa Carolina Ribeiro de Avellar. Lá fundaram e edificaram a bela fazenda que muito progrediu e prosperou, sendo uma das primeiras fazendas a receber imigração italiana, entre 1888-1896.

Dr. Francisco Quirino da Rocha Werneck instalou em Feliz Consórcio um moderno engenho de beneficiamento de café, cujo prédio e roda d’água ainda encontram-se de pé. Entre os anos de 1911 e 1912, a fazenda passou por herança ao filho João Maria da Rocha Werneck, vice-presidente do Estado do Rio de Janeiro na década de 20, que a administrou eficientemente até 1921, quando a vendeu. Tempos depois, a fazenda foi adquirida por D. Rosa Olge Heydt, que mudou o nome desta fazenda para São Geraldo.

Atualmente só encontra-se de pé o antigo engenho, moinho e terreiros de secagem de café. A antiga sede da fazenda foi demolida na década de 1960.



61



93



94



95



96



97



98



99



100



101